

ENFERMEIRA, RESPONSABILIDADE E EXISTENCIALISMO

Darci de Oliveira Santa Rosa – UFBA
Edna Paciência Vietta – EERP-USP

Resumo

Este estudo, utilizando a abordagem fenomenológica existencial, buscou o significado da vivência da responsabilidade profissional da enfermeira em um hospital público em Salvador-BA. Os dados foram obtidos de depoimentos, tendo como sujeitos 26 enfermeiras chefes de serviço e ou setor / unidade, vivenciando a responsabilidade profissional em seu cotidiano. Teve como questão de pesquisa: Como a Enfermeira vivencia a responsabilidade no seu atuar profissional, e como objetivo compreender o significado da responsabilidade profissional da enfermeira à luz da Análise Existencial de Viktor Frankl. Os dados foram obtidos através da entrevista com a questão: Como você vivencia a responsabilidade no exercício profissional? O processo de análise de conteúdo possibilitou apreender as seguintes categorias temáticas: Sendo responsável diante das contingências; Sendo responsável e criativa; Vivenciando ser responsável como questão existencial. Compreende-se que as enfermeiras do estudo vivenciam a responsabilidade profissional como: questão primeira da profissão do ponto de vista ético; algo inerente à pessoa, ao seu “fazer diário”; compromisso / dever profissional guiado por valores vivenciais, atitudinais e criativos. Conclui-se que o estudo permitiu apreender que a responsabilidade é vivenciada como missão; o assumir responsabilidade é um compromisso consciente, efetivado de forma rígida, sofrida, priorizando o paciente e a vida dos seres humanos, com sentido de fraternidade e amor ao próximo; a vivência da responsabilidade busca equilíbrio entre o agir técnico e o emocional, ao seguir a legislação profissional. Foi desvelado, também, que os valores criativos são limitados pela maneira de ser da enfermeira, pela estrutura e funcionamento dos serviços.

Palavras Chaves: Enfermeiras, Responsabilidade, Análise Existencial

Abstract

This study, using the existential phenomenological approach, fetched the meaning of professional responsibility living of the nurse in a public hospital in Salvador-BA. The data were obtained from speeches, and the subjects were 26 chief nurses on duty or section/unit, experiencing the professional responsibility in their everyday life. We had as a question for the research: How does the Nurse experience the responsibility in the professional performance, and as general objective, we intend to understand the meaning of the professional responsibility of the nurse based on Viktor Frankl existential analysis. The data were obtained in the interview with the guiding question: how do you experience the responsibility in the profession? The process of the content analysis made the apprehension of the following thematic categories possible: being responsible before the contingencies; being responsible and creative; experiencing responsibility as existential question. We understand that the nurses of this study experience the professional responsibility as: first question of the profession in the ethic point of view; something inherent to the person, to the “everyday acts”; professional commitment and obligation led hierarchically by living, attitudinal and creative values. This study allowed us to apprehend that the responsibility is experienced as a mission; to take responsibilities is a conscious commitment, effectuated in a rigid and suffering way, electing as priority the patient and the human beings life, with the sense of fraternity and love to the other. The experience of responsibility fetches the balance between the technical and emotional acting, by following the professional legislation. It was unveiled that the creative values are limited by the manner of being, by the services structure and working.

UNITERMS: Nurse, Responsibility and Viktor Frankl Existential Analysis.

INTRODUÇÃO

A responsabilidade enquanto valor da existência e da prática da enfermeira configura-se como um fenômeno do cotidiano trazendo consigo a relação do ser existente com os outros enquanto ser no mundo, a expressão de outros valores como liberdade, dever, consciência e o confronto com a finitude da vida. Buscando resposta as possibilidades de como a enfermeira vivencia a responsabilidade profissional no exercício da sua profissão, propus-me a presente pesquisa com foco na vivência, em seu mundo do trabalho diário, no ambiente hospitalar.

Acreditando que os resultados desta pesquisa possam gerar novos conhecimentos, auxiliar na análise reflexiva de ações e atitudes frente ao responsabilizar-se profissionalmente, em suas dimensões social e política e tendo como fundo os aspectos éticos, morais e legais, foi estabelecido como objetivo: Compreender os significados da responsabilidade profissional da enfermeira à luz da Análise Existencial de Viktor Emil Frankl.

REFERENCIAL TEÓRICO

A responsabilidade é estudada por Viktor Emil Frankl como um dos pilares da existência e descrito como algo para que se é puxado e do que se foge, revelando uma face terrível / abismal e outra magnífica. É terrível ter consciência de que se é responsável pelo próximo e que a decisão tomada é para toda a vida, embora se tenha a possibilidade de escolha de uma única ação, por vez, para realização. O magnífico da responsabilidade é saber que o futuro depende daquilo que se realiza no presente enquanto ser de existência.

O conceito de responsabilidade desempenha papel destacado dentro da concepção Humanista-Existencial-Personalista, pois representa a capacidade de enfrentar a realidade diretamente e de responder a ela de maneira positiva. À medida que uma pessoa é capaz de aceitar a responsabilidade por sua própria vida, ela se torna também moralmente livre. Neste caminhar, o homem é essencialmente livre no sentido de ser capaz de realizar opções e de tomar decisões, das quais resulta o significado de sua existência, onde o senso de liberdade implica a aceitação de um compromisso diante da vida (VIETTA, 1995).

Responsabilidade “é a capacidade que possuímos de responder à vida e de assumir aquilo que fazemos no mundo, em pleno uso de nossa liberdade. Ela se impõe pela consciência humana de ser livre, e a pessoa terá de responder pelo que faz”. (FRANKL, 1976).

A responsabilidade significa sempre responsabilidade ante um dever. O dever que é anteposto ao querer, ou seja, ante o que de qualquer responsabilidade já é anterior à mesma responsabilidade. Aquilo do que o homem é responsável constitui a realização de sentido e de valores. (FRANKL, 1973, 1987, 1994). A responsabilidade “é um valor ético formal que é ele mesmo condição de todas as demais avaliações sem determinar em si a sua ordem de categoria. [...] Ela representa o valor ético limite (...) que avalia implícita e explicitamente onde pode e deve penetrar”. (FRANKL, 1994, p. 45).

O que o homem mais necessita é a consciência de sua responsabilidade. Ele a obtém através da sedimentação máxima da importância da responsabilidade humana com respeito a sua liberdade. Responsabilidade significa, uma responsabilidade para a realização de possibilidades transitórias de realizar valores, e, com isso, depositar algo de valor no passado, ou seja, no verdadeiro existir. (FRANKL, 1991).

No vivenciar da responsabilidade, a Análise Existencial absolve o homem por limitação quando não permite fazer tudo o que quer e por ampliação ao lhe atribuir responsabilidade. Só de forma limitada o homem é um ser não limitado. O ser livre do homem não é um fato e sim um simples *facultativum* (FRANKL, 1994).

Para Frankl a consciência e a responsabilidade constituem os eixos fundamentais da existência humana. Ser homem equivale a ser consciente e responsável. A responsabilidade do homem diz respeito a sua atitude frente à sua existência em sua totalidade, nas seguintes condições: de que, ante o que, ante quem e onde responde pela responsabilidade (FRANKL, 1987, 1990b, 1994).

Para Frankl (1994) o que da responsabilidade humana está relacionado com: a) prazer e dor, vivido pelo homem no mundo dos sentidos e dos valores; b) com instintos e sentidos, na concretização da hierarquia dos valores, e os instintos são por ele considerados como os alimentadores dos valores na situação de liberdade e de responsabilidade; O ante que da responsabilidade humana para Frankl encontra-se em: a) algo ante o que alguém é responsável, este algo é a consciência com a presença da transcendentalidade; o ante que da responsabilidade é anterior a mesma responsabilidade; b) o alguém ante quem o homem é responsável é a consciência e um ser superior - Deus. O local no qual o homem responde por seus atos está no fundo da consciência e em todos os espaços do seu ser de existência.

Na abordagem dos valores Frankl conceitua três categorias de valor: Vivenciais, Criativos e Atitudinais. Valores vivenciais “são aqueles que se alcançam por meio da vida em si mesma, na acolhida prestada ao universo”. (FRANKL, 1987, p.87). Fenomenologicamente, o homem vive valores de experiência ou valores vivenciais quando pode descobrir o sentido da vida, quando descobre que além de dar, pode receber algo.

Valores vivenciais são individuais, particulares e nascem da capacidade humana de sentir bem e adequadamente suas experiências. “Referem-se às possibilidades do homem em ser capaz de retirar, do mundo, das diversas experiências, um aprendizado proveniente das relações de uma pessoa com outras e com a realidade”. (GOMES, 1988, p.55-57). Da experiência dessas relações com o mundo advém uma sensação que é única e varia de pessoa a pessoa.

Neste estudo os valores vivenciais, para a enfermagem, são compreendidos como: aqueles valores que a enfermeira preenche através da experiência vivenciada com a realidade e captados por meio dos seus órgãos dos sentidos: visão, audição, tato, olfato; nas interações que ela estabelece consigo mesma, na reflexão, expressos pela transcendência de sua consciência; nas relações com os outros e com o mundo pela percepção e avaliação de suas próprias ações, sentimentos e emoções. Dessa experiência, a enfermeira pode retirar um aprendizado para o seu ser existente, ou seja, pode decidir por um caráter de sentido em sua vida, num determinado momento e numa situação concreta. Estes valores singulares expressam a capacidade dela de sentir bem e adequadamente suas experiências.

Eles, também, são apreendidos, pela presença, nos depoimentos de unidades significativas que contenham falas de contemplação, visões, sentimentos, percepções, emoções e ações que revelam os atos de dar e receber, sem, contudo, tornar estanque a aproximação das relações com as demais categorias de valores.

Para Frankl apud Gomes (1988) os valores criativos “se manifestam pelas vias do trabalho, do amor e do sofrimento”. Percorrendo-as, o homem firma a sua singularidade através de sua maneira pessoal e individual de viver na liberdade, de criar soluções originais.

Segundo Frankl (1987, p.171) os valores criativos “ocupam o primeiro plano de realização na missão de vida do homem”. O campo de sua realização concreta coincide, em geral, com o do trabalho profissional, pois são produzidos ou realizados pela atividade humana, incluindo todas as criações intelectuais, artísticas, manuais e de realização do trabalho, quando têm que enriquecer o mundo com o fazer e o agir. Eles manifestam necessidades humanas fundamentais. Se há uma inadequada visão ou realização destes, ocorre frustração e desvio do sentido de vida humana.

Os valores criativos são apreendidos, neste estudo, pela presença nos depoimentos, de unidades significativas que contenham ações, comportamentos e atitudes que revelam o ser e o dar criativo, ou seja, ações e atitudes concretas, que demonstram a construção do mundo da enfermeira no trabalho.

Para Frankl (1973, p. 83; 1987, p. 87) os valores atitudinais “são aqueles que provêm da força do enfrentar, do assumir e se constituem nas atitudes que o homem adote ante uma limitação de sua vida, ante um destino imutável. Trata-se de atitudes humanas tais como o valor ante o sofrimento ou a dignidade, frente à ruína ou ao fracasso” .

Os valores atitudinais estão relacionados com a ética pessoal e a tomada de posições diante da vida, do sofrimento, da alegria e de tudo que acontece. A adoção de uma ou outra atitude varia em função da responsabilidade que o homem possui para com sua vida (GOMES, 1988, p. 57).

Neste estudo o conceito de valores atitudinais é compreendido como: “aqueles que provêm da força de a enfermeira enfrentar situações e de como ela assume as atitudes no contexto da experiência vivida. Eles se constituem das atitudes adotadas pela enfermeira ante as contingências, as condições imutáveis e limitações do exercício da profissão, ou de sua vida. Eles são expressos, também, ao enfrentar circunstâncias e limitações de ordem biológica, psicológica ou sociológica, no confronto com suas possibilidades de aceitação ou resignação da situação ou contexto vivido. Na aceitação são consideradas a consciência da situação com suas limitações e, na resignação, a aceitação espiritual de sua impossibilidade.

Pautada em seus valores, a enfermeira pode assumir atitudes quando para ela se tornam evidentes as possibilidades de “algo disponível” para a liberdade de rebelar-se contra as circunstâncias, transformando a situação em algo positivo para o seu crescimento ou do outro; atribuir um novo sentido à vida, assumindo responsabilidades diferentes das assumidas anteriormente, no seu trabalho, na sua existência, e pela qual ela responde parcial ou integralmente.

Neste estudo os valores atitudinais são apreendidos, pela presença, nos depoimentos, de unidades significativas que contenham ações de enfrentamento, de transformação, de confronto de valores e de tomada de atitudes que revelam a forma de enfrentar e assumir responsabilidade, pela vida de outros, pelo seu trabalho, pela sua existência.

Para Frankl (1973, p. 83) “desde que os valores de atitude se incluam na esfera das possíveis categorias de valores, fica patente que a existência humana nunca, na realidade, pode ser considerada sem sentido: a vida do homem conserva o seu sentido até o último suspiro”. Considerando o aqui já dito, buscou-se uma metodologia que adequasse a viabilidade da realização da pesquisa, optando-se pela pesquisa fenomenológica, conforme caminho descrito a seguir.

CAMINHO METODOLOGICO

Este estudo trata de pesquisa qualitativa, com abordagem fenomenológica fundamentado na Análise Existencial de Viktor Frankl. Ele foi desenvolvido tendo como sujeitos 26 enfermeiras chefes de serviço, setor ou unidade, que estavam vivenciando a responsabilidade profissional em seu cotidiano no período da coleta de dados. Partiu-se da questão de pesquisa: Como a Enfermeira vivencia a responsabilidade no seu atuar profissional. Teve como objeto de estudo a responsabilidade profissional da enfermeira e como objetivos: apreender os significados atribuídos pelas enfermeiras à responsabilidade profissional; identificar os valores que são significativos na vivência da responsabilidade profissional da enfermeira e compreender o significado da responsabilidade profissional da enfermeira à luz da Análise existência de Viktor Frankl.

O estudo foi desenvolvido em um hospital público de Salvador-Bahia após atendimento aos aspectos éticos de autonomia, justiça, privacidade, sigilo e anonimato dos sujeitos conforme legislação de Pesquisas envolvendo seres humanos (BRASIL, 1996a; 1996b). Os dados foram obtidos em entrevista fenomenológica, segundo Carvalho (1987), efetuada com cada enfermeira orientada pela seguinte questão norteadora: como você vivencia a responsabilidade no exercício profissional? A apreensão dos dados foi efetuada através da tomada de depoimentos através da entrevista fenomenológica, com vistas à compreensão dos discursos das enfermeiras. Este procedimento foi efetuado com o auxílio do gravador fundamentado em Queiroz (1991), compreendendo que ele, não abarca um domínio, muito extenso de tempo, circunscreve-se ao espaço de investigação.

PROCESSO DE ANÁLISE

A análise teve como referencial metodológico a Configuração Triádica Humanista Existencial Personalista de Vietta (1995) combinada com o Modelo de Categorização de Giorgi (1985) cujos passos foram: 1- Leitura cuidadosa do conteúdo total expresso pelas depoentes em seus discursos, de forma a apreender os significados, atribuídos por elas, dentro da estrutura

global; 2- Re - leituras dos textos com vistas à identificação de unidades de significados. Estas deviam revelar no conteúdo verbal expresso pelas depoentes, aspectos significativos de suas ações, percepções, emoções e sentimentos, que explicitavam nos mais elucidativos às minhas percepções, para compreensão e análise das suas vivências; 3- Identificação de unidades de significado, em segmentos de fala, e classificação dessas unidades, procurando aquilo que se mostrava constante nas falas de cada uma, os aspectos que apresentavam convergências, divergências e idiossincrasias de conteúdo, nos vários depoimentos. Essa identificação foi efetuada, apondo apenas o número de ordem de coleta dos depoimentos, que permaneceu constante em todo o estudo, como exemplo: depoimento 1: (d-1), depoimento 2: (d-2), depoimento n: (d - n); 4- Estas unidades foram apreendidas através de um processo mental analítico - associativo, fundamentado no referencial teórico da Análise Existencial de Viktor Frankl, sendo constante a mesma identificação em todos os segmentos de fala de cada depoente, como uma maneira de simplificar a apresentação para a leitura e análise dos dados; 5 - O agrupamento foi efetuado via processo de comparação e busca de elementos comuns (convergências, divergências e idiossincrasias) das locuções ou unidades de significados das diversas depoentes para composição das categorias emergentes; 6- A análise compreensiva dos dados significativos destes agrupamentos foi efetuada baseada na interpretação do conteúdo temático, associado ao Referencial Teórico humanista-existencial-personalista, buscando os significados, os sentidos e os valores estabelecidos na Análise Existencial de Viktor Frankl.

A COMPREENSÃO DOS DADOS

Para Martins e Bicudo (1989) todo o esforço para entender ou explicar sistematicamente um fenômeno, passa a ser apreendido como um projeto que busca levar adiante o acesso percebido nas várias perspectivas do fenômeno.

Como a fenomenologia não pode ficar limitada à análise descritiva, ela pede uma complementação ontológica. É necessária a coerência orgânica com a experiência vivida, recebida da "opção ontológica" entre as descrições para que ocorra entre as palavras, a inteligibilidade. Essa inteligibilidade requer a verbalização da experiência e deverá conter descrição, análise do fenômeno e coerência entre as descrições. Este segundo aspecto é, também, uma interpretação pela qual a descrição tornar-se-á reflexão ontológica. (CARMO, 1974).

Foram consideradas as linguagens de cada uma das enfermeiras como fonte do pensamento indispensáveis à identificação dos sentidos e, à possibilidade de esclarecer a inteligibilidade dos valores que caracterizam o mundo vivido destes sujeitos.

Para interpretar de forma compreensiva, caminhei, inicialmente, para a análise ideográfica, que se refere à inteligibilidade presente em cada depoimento, e nas suas inter-relações, orientada pelo Modelo de Categorização de Giorgi (1985) adaptado por Vietta (1995).

A partir desse momento, foram efetuadas várias leituras das entrevistas, até apreensão, nos diversos depoimentos de enfermeiras, das experiências de situações que envolviam a responsabilidade profissional. Seleccionados os segmentos de falas, que se mostraram significativos ao olhar intencional das pesquisadoras, mantidos na linguagem das enfermeiras, colocando-os entre aspas. Posteriormente foram efetuadas as reduções fenomenológicas, destacando aquelas que pareceram mais significativas à intencionalidade, para clarear as unidades de significado, com as palavras das pesquisadoras.

Após essas transformações, buscou-se agrupar as convergências, as divergências e as idiossincrasias dos segmentos de fala, nos próprios depoimentos e entre eles, ou seja, agrupando as unidades de significado que retratavam um mesmo assunto ou possuíam o mesmo conteúdo temático. Partiu-se da idéia de identificar as subcategorias emergentes, os valores que estavam guiando as ações, e, organizar as articulações para chegar à uma interpretação dessas unidades.

Seguiu-se, então, para a reflexão analítica em busca das subcategorias e categorias emergentes das falas. Esse momento foi denominado de: Apreendendo a subjetividade das enfermeiras, que apresenta uma limitação, por refletir apenas aproximações dos exemplos individuais do fenômeno investigado.

A Análise Ideográfica proposta por Martins e Bicudo (1989), e aplicada neste estudo, possibilitou a construção de três grandes categorias descritas a seguir.

Categoria temática 1: Sendo responsável diante das contingências: onde a responsabilidade foi expressa associada aos problemas institucionais: administrativos, burocráticos e organizacionais; ao sistema de provimento de cargos e reforma administrativa governamental; à onipotência da enfermeira; à angústia, à culpa e ao sofrimento; e relacionada à qualidade.

Na Categoria temática 2: Sendo responsável e criativa a responsabilidade foi expressa relacionada: ao exercício da profissão: no gostar do que faz, na identificação com a escolha profissional, na adaptação a outras áreas, na disponibilidade para as mudanças; com a realização profissional; à formação profissional; à vivência do ser enfermeira.

Na Categoria Temática 3: Vivenciando ser responsável como questão existencial a responsabilidade foi expressa relacionada com: a maneira de agir e de se portar; seres humanos, vida, assistência e saúde; luta; imagem profissional; conteúdo da consciência; compromisso apreendido e sentido com uma dimensão muito ampla e um peso muito grande; e com o ser ético.

A Análise Nomotética proposta por Martins e Bicudo (1989) foi empregada com a finalidade de identificar o significado primeiro de cada depoimento seguida da compreensão dos diversos depoimentos individuais, como exemplos de algo mais geral e a articulação desses, como exemplos particulares, em algo mais geral. Assim, a compreensão da vivência da responsabilidade profissional resultou das convergências e das divergências que se mostraram em cada depoimento e nos vários depoimentos.

Neste estudo, a busca da compreensão dos significados atribuídos pelas enfermeiras à responsabilidade profissional, foi efetuada num processo de descoberta, inacabada e inacabável, do sentido em cada depoimento e dos significados da responsabilidade profissional, a partir da subjetividade da pesquisadora.

De posse da questão norteadora e dos propósitos a pesquisadora voltou-se à: Re - leitura dos discursos tomando as unidades de significado, os segmentos de fala, como se referindo a todos os casos. Em seguida foi efetuada outra aproximação aos depoimentos, buscando encontrar evidências de convergências e de divergências com os conceitos, valores e aspectos que envolvem a responsabilidade profissional à luz do referencial de Viktor Frankl. As convergências passaram a ser afirmações que podiam ser gerais e indicativas do significado do fenômeno e, as divergências manifestaram os aspectos estruturais típicos ou idiossincráticos do fenômeno.

Foram explicitadas as generalidades, quando se passou a relatar as facetas da verdade geral encontrada, buscando formular a essência, isto é, as condições suficientes, constituintes, e as relações estruturais do fenômeno investigado. A apreensão dos conteúdos de sentido, para identificação dos valores vivenciais, criativos e atitudinais, foi interpretada, analisada e compreendida através de seus componentes significativos e pertinentes, utilizando na análise compreensiva outros autores que adotaram a Análise Existencial de Frankl, com vistas a atender ao objetivo estabelecido neste estudo.

RESULTADOS

Na Categoria Sendo responsável diante das contingências a Responsabilidade foi relacionada com problemas institucionais: administrativos, burocráticos, organizacionais.

A responsabilidade da enfermeira deste estudo foi revelada como uma responsabilidade guiada por valores morais e éticos expressos em relações de dever moral de humanidade, onde o respeito une-se ao amor e respeito pela vida, no exercício dos direitos e deveres estão a fraternidade e a justiça. A competência profissional une-se à solidariedade e à justiça, e a responsabilidade revela-se como compromisso e exercício da liberdade.

A enfermeira (d-4) expressa: “E. [...] é muito difícil a gente conseguir [...] que andem, as coisas, dentro do que a gente desejava, até de oferecer para clientela” [...] “Mas, é muito difícil, material, é [...] emperra alguma coisa!”. Outra enfermeira (d-26) considera a situação diferenciada e expressa: “nós estamos passando por uma [...] situação muito peculiar, que o

hospital está sendo, foi entregue ao Estado, nós estamos realmente [...] (silêncio), não chegamos ainda a uma posição concreta, ninguém sabe para onde é que vai, e a nossa responsabilidade fica... é mais cobrada e menos respeitada. Cada vez que querem mais e mais, fragilizam a gente, mais dividem ”

As contingências decorrentes de mudanças administrativas, organizacionais e estruturais interferindo na responsabilidade das enfermeiras deste estudo, possibilitou o estabelecimento de insegurança quanto ao agir responsável e expansão das consequências éticas no valor do respeito humano e profissional

Outro significado atribuído à responsabilidade pela enfermeira estava relacionado a sentimentos de angústia, culpa e sofrimento. Para elas vivenciar responsabilidade é experimentar sofrimento, considerando as preocupações que elas têm com os enfrentamentos das contingências o que leva a ver a responsabilidade como um enorme peso. Este peso é expresso como algo que aumenta o temor em função da forma rígida de agir pessoal e da observação de falta de compromisso por parte de alguns colegas, conforme trecho de fala a seguir: “ [...] dentro da área de atendimento, do hospital, então, nem pensar, né? Porque você sabe, que se você sair um milímetro fora da linha, você leva um paciente ou a agravar ou até a situação mais trágica” (d-22).

A preocupação e a precaução de acidentes revela a dimensão do cuidado e responsabilidade com a vida, assim como o temor de ser responsável pela morte de um paciente ou usuário do serviço.

Na realização de valores quando exerce a responsabilidade as enfermeiras do estudo consideram que para assumir o compromisso requer conhecimentos e comportamentos éticos, da legislação do cuidado ao paciente. Assim, a responsabilidade possui o significado de agir, como movimentação pessoal para a tomada de atitude ao questionar papéis, comportamentos, atitudes de falta de compromisso. Isso exige a realização de valores morais, éticos, e de valores franklianos como os criativos, atitudinais e vivenciais.

A culpa é relacionada pelas enfermeiras, do estudo, no seu agir responsável. Ela foi expressa na relação consigo mesma e com o ambiente de trabalho, exigindo em sua conduta a busca de perfeição, conforme expressa: “[...] começa do básico, do mínimo, que você [...] trabalha o tempo todo com material, com ferros, com aparelhos que você não vê o vulto. Você não vê o doente, mas se você não tiver consciência da sua responsabilidade aqui, você já complica mais” (d-22).

Uma enfermeira que atua em setor fechado destinado à esterilização de materiais cirúrgicos enfatiza a extensão da responsabilidade no preparo do material, ela transcende para a condição dos pacientes a possibilidade de riscos. Nesse sentido o ante que da responsabilidade emerge do fundo da consciência de sua responsabilidade.

A responsabilidade para as enfermeiras do estudo significa, também, dar respostas à vida na liberdade de agir. Ao ser livre e responsável ela revela sua autonomia na assistência que presta aos pacientes, na busca de crescimento pela aquisição do conhecimento, na disponibilidade para enfrentar situações novas, e contingências do serviço, nas relações que estabelece com o paciente, seus familiares, sua equipe e com outros profissionais, em situações administrativas que lhe cobram a tomada de decisões.

A vivência de ser responsável e criativa é revelada pela enfermeira ao afirmar que sua responsabilidade está relacionada ao exercício da liberdade na profissão. Ela descreve seu comportamento e atitude diante de solicitações das colegas e as repercussões de sua atitude. “ Então, S [...] queria uma pessoa para [...] (pausa). Uma enfermeira [...] para ficar no pré natal, então eu me [...] me prontifiquei a ficar e fiquei assim, muito, realizada” (d-1).

Os valores atitudinais expressos pelas enfermeiras estão destacados no significado atribuído à responsabilidade quando elas se encontram diante de contingências, segundo o recorte de fala “Então, de repente muda a dosagem, muda o hábito da pessoa, o funcionamento do organismo. Então, já me sinto abalada, na minha. [...] na minha conduta. Então eu não posso ficar marcando, também, uma consulta, para fazer mudanças de medicamento todo dia” (d-4).

A enfermeira ao vivenciar ser responsável e criativa revela um outro valor atitudinal assim expressando: “Eu conversei com o pessoal aqui, [...] quem englobou isso foi o serviço

social. Vamos partir para as escolas , sair do hospital, para a gente orientar esse povo na escola”(d-4).

O vivenciar a responsabilidade como questão existencial é expresso pelas enfermeiras no seguinte trecho de fala “você para mandar [...] você tem que ter capacidade, conhecimento, e para obedecer, também, você tem que saber o que está fazendo, porque nós não somos apenas ... meros executores, nós temos que ser sujeitos da história, e não passar pela história”(d-26).

Os valores vivenciais, revelados como missão, foram expressos pelas enfermeiras no exercício da responsabilidade como um dever moral, ou seja, como um imperativo pessoal e organizacional conforme a fala a seguir “A responsabilidade para mim, no meu trabalho, já começa [...] com o nosso horário. No momento em que assumimos. Eu acho que eu tenho esse compromisso” (d-10).

Os valores criativos, desenvolvidos no cotidiano foram revelados na fala a seguir onde as ações como “[...] correr atrás, tentar assistir esse paciente da melhor maneira [...] Então, com a instituição que você trabalha, também”. (d-10). O agir da enfermeira que revelou seu engajamento nas políticas sociais e nas ações de transformação das contingências, possibilitaram a revelação do conteúdo da consciência ao assumir seus compromissos com o cuidado, com o paciente, com a família, com os colegas e com a profissão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível compreender que as enfermeiras do estudo vivenciam responsabilidade profissional como: questão primeira da profissão do ponto de vista ético; algo inerente à pessoa, ao seu “fazer diário”; como um compromisso, uns deveres profissionais, guiados hierarquicamente por valores vivenciais, atitudinais e criativos.

O estudo permitiu apreender que a responsabilidade é vivenciada como missão; o assumir responsabilidade como compromisso consciente, efetivado de forma rígida, sofrida, priorizando o paciente e a vida dos seres humanos, com sentido de fraternidade e amor ao próximo; a vivência da responsabilidade busca equilíbrio entre o agir técnico e o emocional, ao seguir a legislação profissional.

Os significados da responsabilidade emergiram como peso enorme sobre os ombros da enfermeira, missão e compromisso com o trabalho, a instituição, a vida e os pacientes. Asa enfermeiras revelaram seus temores em relação às conseqüências de atos de omissão, negligência, de um lado e a força e o engajamento de outro ao expressarem que enfrentam os desafios das contingências por que passa a instituição em que trabalham.

Foi desvelado que os valores criativos são vivenciados pelas enfermeiras do estudo como limitados pela maneira de ser da enfermeira e pela estrutura e funcionamento dos serviços.

Conclui-se que o estudo apresenta certa limitação, na medida em que reflete aproximações apenas do primeiro sentido e não a análise em profundidade da questão da responsabilidade profissional, vivenciada por cada enfermeira em particular desvelando uma faceta do fenômeno, possibilitando, assim, a realização de novos outros estudos.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução** nº 196/96. dispõe sobre pesquisa envolvendo seres humanos. Centro de documentação do Ministério da Saúde, 1996a.

----- **Diretrizes para Pesquisas em Seres Humanos de 1995**. Elaborado pelo Conselho da Organização Internacional de Ciências Médicas (CIOMS) e Organização Mundial de Saúde. Tradução: Rita B. de S. Pinto. Brasília: p. 11 – 44, ano IV, 1996b.

CARMO, R. E. **Fenomenologia Existencial**: estudos introdutórios. Belo Horizonte, MG, O Lutador, 1974.

CARVALHO, A . S. **Metodologia da Entrevista**. Rio de Janeiro, Agir, 1987.

FRANKL, V. E. **Teoria y terapia das neurosis** (T.T.N.) . Madrid: Gredos, 1964.

----- . **Psicoterapia e sentido da vida**. Fundamentos da Logoterapia e análise existencial. 7 ed. T Alípio maia de Castro. São Paulo: quadrante/ Empresa Gráfica da Revista dos tribunais, 1973 .

----- . **Psicoterapia: uma causuística para médicos**. Tradução: Humberto Schoenfeldtm e Korner. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária Ltda, 1976.

----- . **Psicoanálisis y existencialismo de la psicoterapia e la logoterapia**. Tradução: Carlos Silva e José Mendonça. México: Breviários, 1987.

----- . **A Questão do Sentido em Psicoterapia**. Tradução de Jorge Mitre. ed. São Paulo: Editora Papirus, 1990a.

----- . El hombre doliente: fundamentos antropológicos de la psicoterapia. 2 ed Barcelona. Napoles: Grafesa; Herder, 1990b.

----- . **La voluntad de sentido**: conferencias escogidas sobre logoterapia, con una colaboracion de Elizabeth S Lukas (1982) 2 ed. Versión castellana de la Fundación Arché (Rodríguez Piña, Buenos Aires), Barcelona: Editorial Herder, 1991.

----- . **Logoterapia y analisis existencial**. 2 ed. Versión castellana de José A . de Prado Diez, Roland Wenzel e Isidro Arias, Barcelona: Editorial Herder, 1994.

GIORGI, A. **Phenomenology and Psychological Research**. Pittsburg. Duquesne University, Press 1985. p. 01 – 23.

GOMES, J.C. V. **A prática da psicoterapia existencial** - Logoterapia – uma aproximação às obras de Viktor Frankl e o movimento humanístico existencial da Escola de Viena. Petrópolis, RJ: Vozes, 1988.

MARTINS,. J.; BICUDO, M. A. V. **A pesquisa qualitativa em psicologia**: fundamentos e recursos básicos. São Paulo: Sociedade de estudos e Pesquisas Qualitativos; Morais Editora da PUC-USP, 1989.

QUEIROZ, M. I. P. Relatos orais do "indivisível" ao "divisível". In:___ **Variações sobre a técnica de gravador no registro da informação**. São Paulo: T. A. Queiroz, 1991. 171 p.

VIETTA, E. P. Configuração Triádica Humanista, Existencial, Personalista: uma abordagem teórica-metodológica de aplicação nas pesquisas de enfermagem psiquiátrica e saúde mental. Ribeirão Preto: **Rev. Latino-am enfermagem** v.3, n.1, p.31-43, janeiro, 1995

¹ Darci de Oliveira Santa Rosa. E-mail: darcisantarosa@gmail.com

² Edna Paciência Vietta. E-mail: vietta@netsite.com.br